TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

P R O C E S S O TC- 06.344/01

Administração Estadual. ***Convênio*** *entre a* ***Secretaria de Estado de Cidadania e Justiça e SUPLAN****. Despesas irregulares. Irregularidade, imputação de débito, aplicação de multa e outras providências*

A C O R D Ã O AC2 – TC -01333/13

RELATÓRIO

Cuidam os presentes autos de processo em que se examina os **convênios** de **nº 04/99** e **50/99**, o **primeiro** celebrado entre a **Secretaria de Estado de Cidadania e Justiça** e **Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado da Paraíba** (SUPLAN), com vistas à **construção** da **Penitenciária Regional Padrão de Cajazeiras**.

A **Unidade Técnica**, em manifestação inicial de fls. 713/716, analisou apenas o **convênio 04/99** e concluiu pela **compatibilidade** da **prestação de contas** com os **serviços executados**, observando, porém, que a **obra não estava concluída à época da inspeção**.

O **Relator**, em despacho de fls. 718, ordenou a **notificação** do Secretário de Cidadania e Justiça e fez retornar os autos à **DICOP** para análise do **convênio 050/99** e para esclarecimento de questões complementares.

A **Unidade Técnica**, fls. 790/805, **concluiu**:

1. Sobre o **Convênio 50/99**, celebrado entre o **Ministério da Justiça** e o **Estado da Paraíba** para a **construção** da **Penitenciária Regional Padrão de Cajazeiras**, no qual foram verificados:
   - **a.** Alterações significativas e desarrazoadas, dentre as quais a retirada de itens como a construção do muro de contorno do presídio, guaritas e cercas, caracterizando verdadeira mudança do objeto conveniado;
   - **b.** Despesas de R$ 73.238,51 sem comprovação;
   - **c.** Termos Aditivos de nº 04, 05 e 06 ao contrato PJU 23/2000 desacompanhados de justificativas técnicas;

2. Sobre o **Convênio 04/99**, celebrado entre a **Secretaria de Cidadania e Justiça do Estado** e a **SUPLAN**, com o objetivo de **construção** da **Penitenciária Regional Padrão de Cajazeiras**: nos Termos Aditivos 06, 07 e 08, não foram apresentados os novos planos de trabalho nem o cronograma físico;

3. Para a consecução do objeto dos **convênios** mencionados, foi realizada a **Tomada de Preços 03/00** e celebrado o **contrato** PJU com a empresa **CCL Construções e Comércio**, no valor de **R$ 605.941,55**. Sobre o **contrato**, observou:
   - **a.** O valor inicial foi elevado para R$ 756.471,99, mas a obra não foi concluída;
   - **b.** Outro procedimento licitatório (Tomada de Preços nº 15/2002) foi realizado para serviços complementares, sendo novamente contratada a empresa CCL Construções e celebrado o contrato de nº 055/02, no valor global de R$ 659.949,92;
   - **c.** O contrato 055/02 foi rescindido e um terceiro procedimento licitatório foi realizado (concorrência 02/2005), sendo contratada a empresa Construtora Galvão Marinho por meio do contrato PJU 101/05, no valor de R$ 508.772,02;

4. Irregularidade de despesa no montante de R$ 290.058,55, sendo R$ 124.651,24 referentes ao contrato PJU 055/02 e R$ 165.407,31 relativos ao contrato PJU 23/00.

Efetuadas as **notificações** dos titulares da **SUPLAN**, **Secretários de Estado** e o representante da **CCL Construções** para apresentação de **defesa**, foram apresentados esclarecimentos, analisados pela **Unidade Técnica**, fls. 1175/1176, que concluiu pela necessidade de **notificação** do **Sr. Carlos Roberto Targino Moreira** para apresentação do **Relatório de Sondagem** produzido pela **ATECEL**.

A autoridade apresentou o **documento** solicitado e as **justificativas**, mas a **Auditoria** concluiu serem **insuficientes** para modificar as **conclusões técnicas anteriores** (fls. 1192 e 1258).

O **MPjTC**, em pronunciamento da Procuradora Elvira Samara Pereira de Oliveira (fls. 1268/1265), **pugnou** pela:

1. Irregularidade da prestação do convênio analisado;

2. Imputação de débito ao responsável no valor de R$ 73.238,51 (despesa sem comprovação) e R$ 290.058,55, por despesas indevidas;

3. Aplicação de multa;

4. Apresentação à Assembléia Legislativa sobre os fatos apurados para os fins do art. 45 da LRF.

Às fls. 1267, a **DICOP** informou que o montante de **R$ 290.058,55**, a parcela de **recursos federais** é de **R$ 148.866,58**, sendo os **recursos estaduais** da ordem de **R$ 141.191,97**. Informou ainda a **Auditoria** da existência do processo **TC 02247/05**, que trata da análise da **concorrência 02/05** para a **conclusão** de diversas **penitenciárias estaduais**, dentre as quais a de **Cajazeiras**.

O **MPjTC**, em **Parecer** da Procuradora Elvira Samara Pereira de Oliveira (fls. 1272/1273), **retificou** o **parecer anterior** apenas quanto ao montante a ser **imputado**, que seria de **R$ 73.238,51** e **R$ 141.191,97**, mantendo os demais termos do pronunciamento anterior.

Foram **determinadas as intimações** necessárias. É o Relatório.

V O T O D O R E L A T O R

A instrução processual demonstrou que o **objeto do convênio** – **construção** da **Penitenciária Regional Modelo de Cajazeiras** – **não foi atingido**, tendo em vista as sucessivas **modificações** realizadas no projeto, com a supressão de itens como guaritas, muros, alhambrados, dentre outros, que **descaracterizaram** o objeto conveniado e levaram à necessidade de **contratações subseqüentes** para adequar a obra.

Ressalta-se, ainda, o **prejuízo** causado aos **cofres públicos** por **despesas sem comprovação** (R$ 73.238,51) e por **despesas indevidas**, constatadas a partir da realização de **inspeção in loco** (R$ 290.258,55, dos quais **R$ 141.191,97** foram de **recursos estaduais**), na execução dos **contratos PJU nº 55/02** e **PJU nº 23/00**, ambos firmados com a **CCL Construções Ltda**. Impõe-se, portanto, a **responsabilidade** do ex-Superintendente da SUPLAN, Sr. Carlos Roberto Targino Moreira, que **ordenou a despesa**, pela **devolução dos valores** levantados pela **Unidade Técnica**.

Por fim, o **responsável** pela empresa **CCL Construções Ltda**., Sr. Cristovam Victor dos Santos, foi **citado** nos autos, exercendo seu direito ao contraditório, mas **não justificou** as conclusões técnicas, devendo ser **responsabilizado**, em **caráter solidário**, pela **devolução dos prejuízos** causados ao **Erário Estadual**.

Voto, portanto, pela:

1. Irregularidade da prestação de contas do convênio ora analisado;

2. Imputação de débito solidário ao Sr. Carlos Roberto Targino Moreira, ex-Superintendente da SUPLAN, e ao Sr. Cristovam Victor dos Santos, responsável pela empresa CCL Construções Ltda., no valor de R$ 214.430,48, sendo R$ 73.238,51 por despesas sem comprovação da destinação, e R$ R$ 141.191,97 por despesas indevidas;

3. Aplicação de multa no valor de R$ 2.000,00 (dois mil reais) ao Sr. Carlos Roberto Targino Moreira, com fundamento no art. 56 da LOTCE.

DECISÃO DA 2ª CÂMARA

Vistos, relatados e discutidos os autos do PROCESSO TC-06.344/01, ACORDAM OS MEMBROS DA 2ª CÂMARA do TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA (TCE-PB), à unanimidade, na sessão realizada nesta data, EM:

1. ***Julgar irregular prestação de contas do convênio ora analisado;***
2. ***Imputar débito solidário ao Sr. Carlos Roberto Targino Moreira, ex-Superintendente da SUPLAN, e ao Sr. Cristovam Victor dos Santos, responsável pela empresa CCL Construções Ltda., no valor de R$ 214.430,48 (duzentos e quatorze mil quatrocentos e trinta reais e quarenta e oito centavos), sendo R$ 73.238,51 por despesas sem comprovação da destinação, e R$ 141.191,97 por despesas indevidas, assinando-lhes o prazo de sessenta (60) dias, a contar da data da publicação do presente Acórdão, para efetuar o recolhimento ao erário estadual, atuando, na hipótese de omissão, o Ministério Público Comum, tal como previsto no art. 71, § 4º, da Constituição Estadual;***

3. Aplicar multa no valor de R$ 2.000,00 (dois mil reais) ao Sr. Carlos Roberto Targino Moreira, com fundamento no art. 56 da LOTCE, assinando-lhe o prazo de sessenta (60) dias, a contar da data da publicação do presente Acórdão, para efetuar o recolhimento ao Tesouro Estadual, à conta do Fundo de Fiscalização Orçamentária e Financeira Municipal, a que alude o art. 269 da Constituição do Estado, a importância relativa à multa, cabendo ação a ser impetrada pela Procuradoria Geral do Estado (PGE), em caso do não recolhimento voluntário devendo-se dar a intervenção do Ministério Público Comum, na hipótese de omissão da PGE, nos termos do § 4º do art. 71 da Constituição Estadual.

Publique-se, registre-se, intime-se e cumpra-se.
Sala das Sessões da 2ª Câmara do TCE-PB – Mini Plenário Conselheiro Adailton Coêlho Costa.
João Pessoa, 18 de junho de 2013.

_____
Conselheiro Nominando Diniz - Presidente da 2ª Câmara e Relator

_____
Representante do Ministério Público junto ao Tribunal